

Balanço Social

(Relatório Único)

2014
Continente

A regulamentação do Código do Trabalho estabeleceu uma obrigação anual, a cargo dos empregadores, de informação sobre a atividade social da empresa, com conteúdo e prazo de apresentação regulados na Portaria nº 55/2010 de 21 de janeiro, tendo desta forma sido instituído o Relatório Único (RU) que é constituído por seis anexos, aos quais o **Balanço Social** vai buscar, sinteticamente, informação. A síntese que se disponibiliza centra-se na resposta das empresas que, em 31 de dezembro de 2014, tinham 10 e mais pessoas ao serviço e respeita aos campos constantes nos Anexos Zero e C do RU, relativo aos dados da Entidade e Formação Contínua. Abrange o Continente e todos os setores de atividade económica, à exceção da Administração Pública.

BREVE NOTA EXPLICATIVA

Até 2008, ao Balanço Social (BS) respondiam apenas as empresas do país que a 31 de dezembro tivessem ao seu serviço 100 ou mais pessoas. Com a entrada em vigor do RU, o âmbito do BS alargou-se às empresas com 10 e mais pessoas a 31 de dezembro (+40 000 empresas), o que obrigou, após intensiva análise da resposta das empresas *estrangeiras*, ao reforçar dos cuidados na aceitação dos dados e ao refazer das validações, razão pela qual só em 2011 se recomeçaram a publicar apuramentos (por estes mesmos motivos se explicam também a quebra de série e a ausência de apuramentos verificada em 2009 e 2010). Alerta-se para o facto de, por condicionantes de ordem técnica, a síntese de 2014 não incluir a informação relativa ao Anexo D.

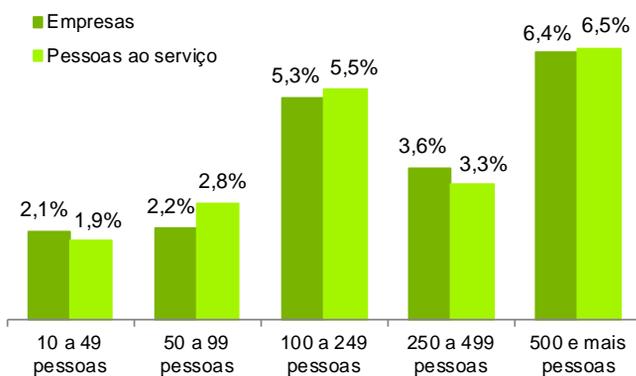
Empresas e pessoas ao serviço

Quadro 1 Evolução (2012 a 2014) das empresas e pessoas ao serviço a 31 de dezembro

	2012	2013	2014
Empresas	39 112	39 149	40 026
Pessoas ao serviço	1 866 541	1 888 209	1 941 462
Número médio de pessoas ao serviço por empresa	48	48	49
Número médio anual de pessoas ao serviço	1 891 889	1 877 038	1 930 525
Variação das pessoas ao serviço, face ao número médio anual (%)	-1,3	0,6	0,6

Em 2014 o número de empresas com 10 e mais pessoas ao serviço a 31 de dezembro foi de 40 026, que tinham ao seu serviço 1 941 462 pessoas. Face ao primeiro dos anos do último triénio (**Quadro 1**), estes números traduziram-se num aumento de, respetivamente, mais 2,3% de empresas e mais 4,0% de pessoas, confirmando a tendência que já se tinha verificado em 2013 (ano em que, pela primeira vez desde 2011, o número de empresas apuradas não diminuiu face ao ano anterior). Também o número médio de pessoas ao serviço por empresa em 2014 subiu de 48 (em 2012 e 2013)

Gráfico 1 Variação (2014/2012) das empresas e pessoas ao serviço a 31 de dezembro, por escalão de dimensão da empresa



para 49, mantendo-se, por outro lado, em 0,6% a variação das pessoas ao serviço face ao número médio anual (tal como já acontecera em 2013). A análise por escalão de dimensão (**Gráfico 1**) mostra que a variação da percentagem de empresas e de pessoas ao serviço foi maior nas empresas de 100 a 249 pessoas e nas de 500 e mais (ultrapassando em ambas os 5%), sendo que apenas nas de 10 a 49 pessoas e nas de 250 a 499 pessoas, o crescimento da percentagem de empresas foi superior ao das pessoas ao serviço.

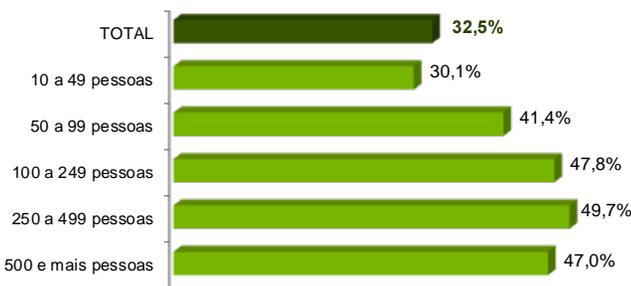
Quadro 2 Empresas e pessoas ao serviço, a 31 de dezembro, segundo a Secção de atividade económica

CAE/Rev.3	Empresas	Pessoas ao serviço		Variação face ao nº médio anual
		v.a.		
Total	40 026	1 941 462		0,6%
A Agricultura, caça, silvicultura e pesca	1 099	29 381		4,0%
B Indústrias extrativas	200	7 009		0,1%
C Indústrias transformadoras	10 920	505 975		1,1%
D Eletricidade, gás, vapor e água	44	5 681		-4,7%
E Captação, tratamento, distribuição água	262	19 215		-0,5%
F Construção	3 997	121 229		1,3%
G Comércio por grosso e a retalho	8 068	325 348		2,0%
H Transportes e armazenagem	1 591	106 135		-0,2%
I Alojamento, restauração e similares	3 002	98 936		-2,0%
J Atividades de informação e comunicação	870	60 967		1,3%
K Atividades financeiras e seguros	470	71 447		-2,0%
L Atividades imobiliárias	273	6 494		1,4%
M Atividades consultoria, cient. e técnicas	1 748	66 138		3,5%
N Ativ. administrativas, serviços de apoio	1 448	210 658		-3,2%
P Educação	974	45 943		1,1%
Q Ativ. de saúde humana e apoio social	3 554	205 216		1,6%
R Ativ. artísticas, espetáculos e desporto	366	13 283		-1,4%
S Outras atividades de serviços	1 137	42 358		1,5%
U Ativ. org. inter. e outras inst. extraterritoriais	3	49		-2,0%

As secções “C Indústrias transformadoras” e “G Comércio por grosso a retalho; Reparação de veículos automóveis e motocicletas” concentravam 47,5% das empresas e 42,8% das pessoas ao serviço (Quadro 2). De realçar, também, o peso das empresas da secção “F Construção” (10,0%) e da “Q Atividades de saúde humana e apoio social” (8,9%), secção

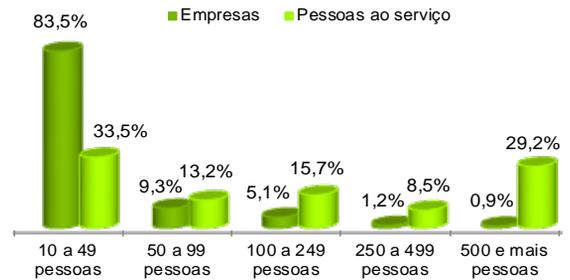
Filiação em associações de empregadores

Gráfico 3 Empresas inscritas em associações de empregadores, por escalão de dimensão



A percentagem de empresas inscrita numa associação patronal (Gráfico 3) variou diretamente com o escalão de dimensão (30,1% nas empresas de 10 a 49 pessoas ao serviço e perto dos 50% nas de 100 e mais). As secções onde mais empresas estavam inscritas numa associação patronal (Quadro 3) foram a “H Transportes e armazenagem” (40,6%), “I Alojamento, restauração e similares” (46,0%) e “K Atividades financeiras e de seguros” (45,1%) – 32,5% para o total das empresas.

Gráfico 2 Empresas e pessoas ao serviço, a 31 de dezembro, por escalão de dimensão da empresa



que, juntamente com a “N Atividades administrativas e dos serviços de apoio”, somava 21,4 % do total das pessoas ao serviço. Por outro lado, o maior número de pessoas ao serviço por empresa encontrava-se nas secções “D Eletricidade, gás, vapor e água” (129), “K Atividades financeiras e seguros” (152) e “N Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (146).

A “A Agricultura, produção animal, caça e pesca” (+ 4,0%) e “M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (3,5%) foram as secções onde foi maior a variação das pessoas ao serviço a 31 de dezembro, face ao seu número médio anual – um indicador que foi de +0,6% para o total das empresas.

A maioria das empresas (83,5%) tinha entre 10 a 49 pessoas ao serviço (Gráfico 2), escalão onde se contabilizava um terço do total das pessoas (33,5%), enquanto as empresas de maior dimensão (0,9%) tinham ao seu serviço 29,2% do total das pessoas.

Quadro 3 Empresas inscritas em associações de empregadores, por secção

CAE/Rev.3	Empresas inscritas	
	v.a.	% face ao total de empresas
Total	12 995	32,5
A Agricultura, caça, silvicultura e pesca	170	15,5
B Indústrias extrativas	79	39,5
C Indústrias transformadoras	4 116	37,7
D Eletricidade, gás, vapor e água	3	6,8
E Captação, tratamento, distribuição água	40	15,3
F Construção	1 371	34,3
G Comércio por grosso e a retalho	2 946	36,5
H Transportes e armazenagem	646	40,6
I Alojamento, restauração e similares	1 382	46,0
J Atividades de informação e comunicação	108	12,4
K Atividades financeiras e seguros	212	45,1
L Atividades imobiliárias	41	15,0
M Atividades consultoria, científicas e técnicas	343	19,6
N Atividades administrativas, serviços de apoio	285	19,7
P Educação	267	27,4
Q Atividades de saúde humana e de apoio social	718	20,2
R Atividades artísticas, espetáculos e desporto	62	16,9
S Outras atividades de serviços	206	18,1
U Atividades org. inter. e outras inst. extraterritoriais	-	-

Trabalhadores com perda ou anomalia de estruturas ou funções do corpo com implicações na prestação de trabalho (TPA)

Quadro 4 Trabalhadores com perda ou anomalia de estruturas ou funções do corpo com implicações na prestação de trabalho, segundo o sexo, por secção de atividade económica

CAE/Rev.3	TOTAL			
	v.a.	Nº médio por cada 1000 TCO	Homens (v.a.)	Mulheres (v.a.)
Total	9 336	4,9	4 718	4 618
A Agricultura, caça, silvicultura e pesca	47	1,7	33	14
B Indústrias extrativas	22	3,2	18	4
C Indústrias transformadoras	2 059	4,2	1 285	774
D Eletricidade, gás, vapor e água	110	18,5	78	32
E Captação, tratamento, distribuição água	105	5,5	78	27
F Construção	340	2,9	279	61
G Comércio por grosso e a retalho	1 263	4,0	614	649
H Transportes e armazenagem	565	5,4	368	197
I Alojamento, restauração e similares	244	2,5	112	132
J Atividades de informação e comunicação	496	8,3	257	239
K Atividades financeiras e seguros	903	12,6	422	481
L Atividades imobiliárias	24	3,8	11	13
M Atividades consultoria, científicas e técnicas	336	5,4	158	178
N Atividades administrativas, serviços de apoio	318	1,5	144	174
P Educação	369	8,6	140	229
Q Atividades de saúde humana e de apoio social	1 753	8,8	565	1 188
R Atividades artísticas, espetáculos e desporto	103	7,8	55	48
S Outras atividades de serviços	279	6,8	101	178
U Ativ. org. inter. e outras inst. extraterritoriais	-	-	-	-

Dos 9 336 trabalhadores com perda ou anomalia de estruturas ou funções do corpo com implicações na prestação de trabalho (TPA), 50,5% eram homens e 49,5% mulheres (Quadro 4). Ainda que, em termos absolutos, mais de metade do total destes trabalhadores (54,4%) se concentrasse nas secções “C Indústrias transformadoras” (2 059), “G Comércio por grosso e a retalho; Reparação de veículos automóveis e motociclos (1 263)

Gráfico 4 Número médio, por cada 1000 TCO, segundo o escalão de dimensão da empresa



e “Q Atividades de saúde humana e apoio social” (1 753), as empresas que, face ao total do emprego, mais empregaram os TPA pertenciam às secções “D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio” (18,5) e “K Atividades financeiras e de seguros” (12,6) – 4,9 TPA por cada 1000 trabalhadores para o total das empresas. Vê-se, ainda, que a empregabilidade destes trabalhadores variou diretamente (Gráfico 4) com a dimensão da empresa (2,9 nas mais pequenas e mais de 5 TPA nas dos escalões de 100 e mais pessoas).

Os dois quadros e gráfico abaixo mostram que: mais de metade dos TPA (54,7% dos homens e 56,5% das mulheres) tinha entre 45 e 64 anos (Quadro 5); mais de dois terços (65,7% dos homens e 65,3% das mulheres) um grau de incapacidade entre 60% e 80% (Gráfico 5); e (Quadro 6) existe uma maior concentração de homens nos níveis de habilitação literária mais baixos (52,3% tinha um grau inferior ao ensino secundário), enquanto que 61,1% das mulheres terminou, pelo menos, o ensino secundário, tendo 27,3% o ensino superior.

Quadros 5 e 6 e Gráfico 5 Trabalhadores com perda ou anomalia de estruturas ou funções do corpo com implicações na prestação de trabalho, por sexo, segundo o grupo etário, o nível de habilitação literária e o grau de incapacidade

	Por grupo etário				Por grau de incapacidade				Por habilitação literária			
	Homens		Mulheres		Homens		Mulheres		Homens		Mulheres	
	v.a.	(%)	v.a.	(%)	v.a.	(%)	v.a.	(%)	v.a.	(%)	v.a.	(%)
TOTAL	4 718	100,0	4 618	100,0	4 718	100,0	4 618	100,0	4 718	100,0	4 618	100,0
Inf. a 18 anos	27	0,6	8	0,2	859	18,2	874	18,9	1 347	28,6	889	19,3
18 a 34 anos	650	13,8	487	10,5	3099	65,7	3014	65,3	1 119	23,7	906	19,6
35 a 44 anos	1 304	27,6	1 453	31,5	760	16,1	710	15,4	1 260	26,7	1 372	29,7
45 a 64 anos	2 583	54,7	2 607	56,5					154	3,3	192	4,2
65 e mais anos	154	3,3	63	1,4					838	17,8	1 259	27,3

Formação Contínua

Quadro 7 Trabalhadores em ações de formação, duração média e média de encargos de formação, por secção

CAE/Rev.3	Trabalha- dores em formação	Média de horas de formação	Média de encargos de formação* (euros)
Total	891 202	34	372
A Agricultura, caça, silvicultura e pesca	5 872	19	169
B Indústrias extrativas	3 236	34	410
C Indústrias transformadoras	205 811	36	332
D Eletricidade, gás, vapor e água	5 424	42	1 037
E Captação, tratamento, distribuição água	13 384	35	321
F Construção	43 956	34	316
G Comércio por grosso e a retalho	179 438	30	302
H Transportes e armazenagem	58 594	29	582
I Alojamento, restauração e similares	46 406	36	312
J Atividades de informação e comunicação	34 676	40	715
K Atividades financeiras e seguros	59 932	31	441
L Atividades imobiliárias	1 273	29	513
M Atividades consultoria, científicas e técnicas	39 165	46	775
N Atividades administrativas, serviços de apoio	84 366	26	206
P Educação	14 628	29	278
Q Ativ. de saúde humana e de apoio social	77 275	40	198
R Ativ. artísticas, espetáculos e desporto	3 858	36	425
S Outras atividades de serviços	13 908	32	303
U Ativ. org. inter. e outras inst. extraterritoriais	-	-	-

* Somente foram consideradas as empresas que, simultaneamente, no Anexo Zero declararam encargos de formação e que, no Anexo C, indicaram ter tido trabalhadores em formação.

Um total de 891 202 trabalhadores obteve formação profissional, tendo a duração média desta sido de 34 horas por trabalhador, o que representou, também em termos médios, um encargo de 372 euros (**Quadro 7**), valor que na secção “D Eletricidade, gás, vapor e água” ascendeu a 1 037 euros. Foi igualmente nesta secção D (+443) e também na “K Atividades financeiras e de seguros” (+366) que a taxa de trabalhadores em formação, por cada 1000 TCO (**Gráfico 6**), mais ultrapassou a média global (469).

Por outro lado (**Gráfico 7**), verifica-se que este mesmo

Gráfico 7 Taxa de trabalhadores em ações de formação, segundo a dimensão da empresa, por cada 1 000 TCO

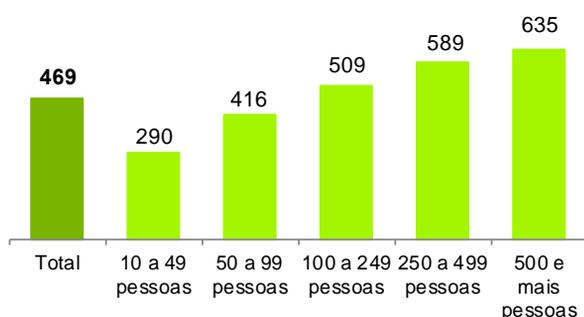
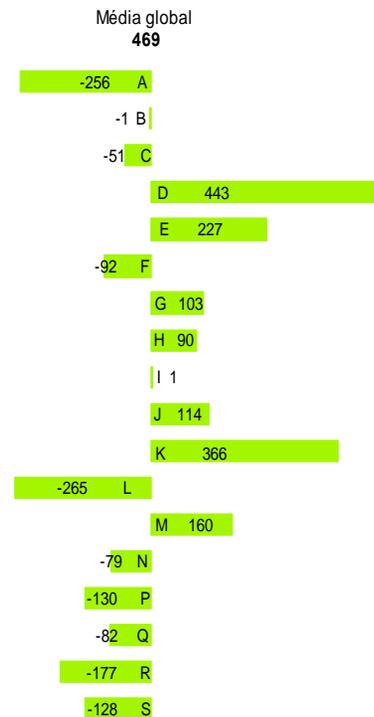


Gráfico 6 Variação da taxa de trabalhadores em formação, (por cada 1000 TCO), face à média global, segundo a secção



indicador variou diretamente com a dimensão da empresa: acima de 50% nas empresas com 100 e mais pessoas ao serviço (ascendendo a 63,5% nas de maior dimensão) e abaixo da média global (46,9%) nas restantes.

Mais de dois terços do total das participações em ações de formação (**Gráfico 8**) deram-se nas áreas das “Ciências Sociais, Comércio e Direito” (34,7%) e dos “Serviços” (31,4%), o contrário tendo acontecido, por exemplo, na “Educação” (0,7%) ou na “Agricultura” (0,2%).

Gráfico 8 Participações em ações de formação, segundo a área de educação e formação



Custos com pessoal

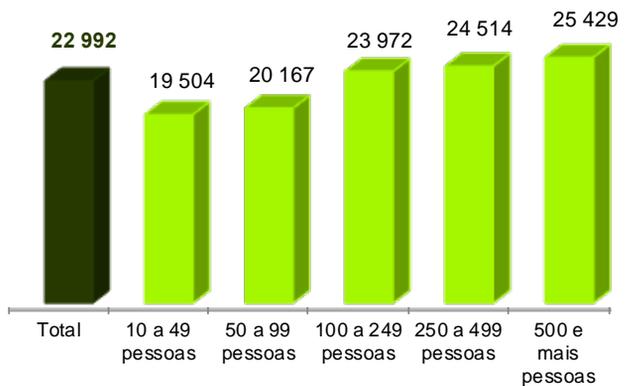
Gráfico 9 Custo médio anual (euros), por secção de atividade económica



O custo médio anual, por pessoa ao serviço, foi de 22 992 euros (**Gráfico 9**), um valor que viu o seu dobro ser ultrapassado nas empresas das secções “D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio” (46 129) e “K Atividades financeiras e de seguros” (48 139), o contrário

tendo acontecido em secções onde o custo médio anual mais abaixo ficou da média global, caso, por um lado, das mais marcadas pela sazonalidade como a “A Agricultura, produção animal, caça e pesca” (14 105) ou a “I Alojamento, restauração e similares” (14 275) e, ainda, da secção “N Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (13 459).

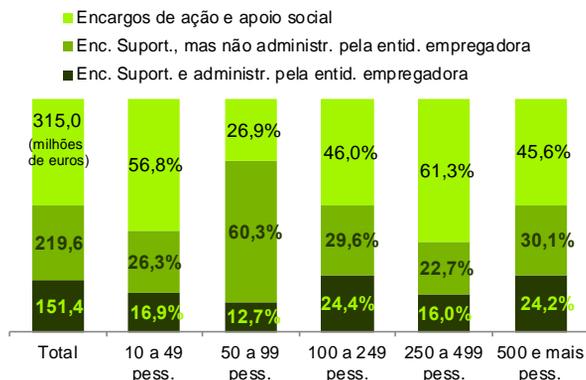
Gráfico 10 Custo médio anual (euros) segundo a dimensão da empresa



O custo médio anual variou diretamente com a dimensão da empresa (**Gráfico 10**), 19 504 e 20 167 euros nos dois escalões inferiores a 100 pessoas e acima da média nos escalões superiores, atingindo os 25 429 euros nas empresas com 500 e mais pessoas ao serviço.

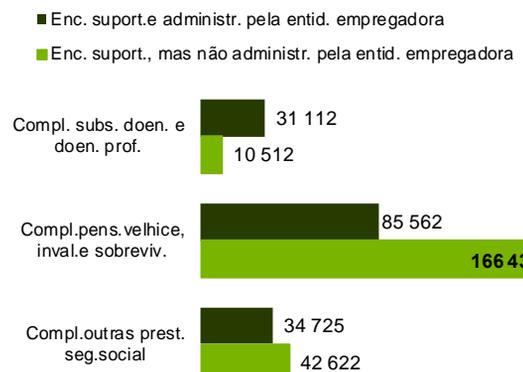
Encargos com regimes complementares de proteção social

Gráfico 11 Encargos com regimes complementares de proteção social, por escalão de dimensão da empresa



Os encargos de ação e apoio social (**Gráfico 11**) constituíram, qualquer que fosse a dimensão da empresa, a maior parcela dos encargos com regimes de proteção social complementar (686,0 milhões de euros no total) – exceção feita às empresas de 50 a 99 pessoas, devido à constituição, em 2014, de um fundo de pensões por parte de uma

Gráfico 12 Encargos com regimes complementares de proteção social, por tipo de encargo (milhares de euros)



empresa do Comércio por grosso de produtos petrolíferos. Já entre os dois restantes tipos de encargos (**Gráfico 12**), foi sempre maior o peso dos complementos com pensões de velhice, invalidez e sobrevivência quer se tratasse dos encargos suportados, mas não administrados pela empresa (75,8%) quer dos por ela administrados (56,5%).

Horas não trabalhadas durante o ano

Quadro 8 Horas não trabalhadas, por trabalhador, taxa de ausência e distribuição das horas não trabalhadas, segundo o tipo de remuneração, por secção de atividade económica

CAE/Rev.3	Nº médio de horas não trabalhadas	Taxa de Ausência (%)	Horas não trabalhadas (%)		
			Total	Remuneradas	Não Remuneradas
Total	103,7	5,9	100,0	17,5	82,5
A Agricultura, caça, silvicultura e pesca	113,2	6,2	100,0	9,8	90,2
B Indústrias extrativas	113,6	6,0	100,0	14,5	85,5
C Indústrias transformadoras	113,2	6,1	100,0	13,7	86,3
D Eletricidade, gás, vapor e água	111,1	6,4	100,0	64,6	35,4
E Captação, tratamento, distribuição água	109,6	6,0	100,0	22,1	77,9
F Construção	104,9	5,6	100,0	11,9	88,1
G Comércio por grosso e a retalho	105,9	5,9	100,0	18,4	81,6
H Transportes e armazenagem	140,9	7,3	100,0	32,3	67,7
I Alojamento, restauração e similares	104,9	5,9	100,0	7,9	92,1
J Atividades de informação e comunicação	56,8	3,3	100,0	23,6	76,4
K Atividades financeiras e seguros	64,4	4,1	100,0	57,4	42,6
L Atividades imobiliárias	70,7	4,0	100,0	14,8	85,2
M Ativ. consultoria, científicas e técnicas	77,2	4,5	100,0	16,8	83,2
N Ativ. administrativas, serviços de apoio	87,1	5,4	100,0	22,3	77,7
P Educação	75,2	4,7	100,0	11,8	88,2
Q Ativ. de saúde humana e de apoio social	119,7	6,9	100,0	9,2	90,8
R Ativ. artísticas, espetáculos e desporto	86,5	5,0	100,0	15,0	85,0
S Outras atividades de serviços	93,0	5,6	100,0	9,6	90,4
U Ativ. org. inter. e outras inst. extraterrit.	52,3	2,9	100,0	-	100,0

Gráfico 13 Horas não trabalhadas durante o ano, segundo o motivo



O número médio de horas não trabalhadas foi, para o total das empresas, de 103,7 por trabalhador (**Quadro 8**), um valor largamente ultrapassado na secção “H Transportes e armazenagem” (140,9 horas), o que se traduziu numa taxa de ausência de 7,3% (5.9% para o total), o contrário tendo acontecido em secções como a “J Atividades de informação e comunicação” e “K Atividades financeiras e de seguros” onde estes indicadores foram de, respetivamente, 56,8 e 64,4 horas não trabalhadas e a taxa de ausência de 3,3% e 4,1%. Para o total das empresas, o peso das horas não

trabalhadas remuneradas foi de 17,5%, tendo havido apenas duas secções onde este tipo de horas foi maioritário, “D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio” (64,6%) e “K Atividades financeiras e de seguros” (57,4%), num ano em que (**Gráfico 13**) os motivos mais vezes apontados para a ausência do trabalhador na empresa foram (entre os explicitamente classificados) a “doença não profissional” (45,2%), a “maternidade” (12,2%) e o “acidente de trabalho” (8,0%).

Principais Conceitos Utilizados

TCO – Trabalhador por conta de outrem

Trabalhadores com perda ou anomalia de estruturas ou funções do corpo com implicações na prestação de trabalho trabalhadores com atestado Multiuso passado por junta médica nos termos do Decreto-Lei n.º 174/1997, de 19 julho e do n.º 291/2009, de 12 outubro, solicitado junto do Centro de Saúde da área de residência do trabalhador.

Custos com pessoal Corresponde ao valor declarado na conta 63 do SNC (antiga conta 64 do POC).

Número de horas não trabalhadas durante o ano dos trabalhadores por conta de outrem, correspondentes a dias normais de trabalho em que o trabalhador, embora devendo prestar trabalho normal, não trabalhou por qualquer motivo (exclui férias, domingos e feriados). Podem ter sido ou não remuneradas.

Taxa de ausência (%) = (horas não trabalhadas pelos trabalhadores por conta de outrem / potencial máximo anual) x 100.

Potencial máximo anual (PMA) é o número de horas que teoricamente a empresa laboraria, ao longo do ano, se apenas se tivesse em conta o período normal de trabalho, efetuado pelo total das pessoas ao serviço nos dias úteis do ano (excluindo férias, domingos e feriados).

Formação Contínua - Entende-se por formação contínua a que seja qualificante para as tarefas desempenhadas pelo trabalhador, de acordo com o Artigo 131.º da Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro. Esta formação “pode ser desenvolvida pelo empregador, por entidade formadora certificada para o efeito ou por estabelecimento de ensino reconhecido pelo ministério competente (...)” (n.º 3 do Artigo 131.º da Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro).

Informar Melhor Conhecer Melhor

Informações complementares estão disponíveis no

Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
Praça de Londres, n.º 2 - 5.º, 1049-056 Lisboa | Telefone: 211 155 100
gep@gep.msess.pt | <http://www.gep.msess.gov.pt>